

Metaprojeto: construir projetos para aprender a mediar projetos na escola

Paulo Emílio de Castro Andrade¹

Samuel de Deus Elian Andrade²

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); formação de professores; Educação Básica.

A experiência aqui relatada refere-se à metodologia de formação de professores adotada pela disciplina “Aprendizagem Baseada em Projetos”, parte integrante do currículo do curso de pós-graduação lato sensu Aprendizagem Criativa, realizado pela PUC Minas em parceria com o Instituto iungo, que tem como cursistas professores da Educação Básica de escolas públicas (redes de ensino estaduais e municipais) e privadas.

As aulas da disciplina são organizadas em três partes: na primeira, os professores da disciplina apresentam e discutem, com os 40 cursistas de cada turma, os fundamentos conceituais e metodológicos da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Na segunda parte, os cursistas se reagrupam - em grupos compostos por cerca de 8 pessoas - e vivenciam a construção de projetos voltados a mitigar ou solucionar problemas reais vivenciados pelas escolas em que eles trabalham. Por fim, na terceira parte da aula, os cursistas realizam estudos orientados, individualmente, com a intenção de aprofundar seus conhecimentos acerca da ABP, por meio da leitura e análise de textos de autores de referência, bem como de produções audiovisuais que exemplificam projetos de qualidade realizados em escolas.

A metodologia utilizada na disciplina, voltada à formação de professores, é homóloga ao que se propõe que os alunos das escolas vivenciem: os cursistas, coletivamente, identificam e analisam problemas reais em seus contextos escolares; selecionam um desses problemas para se engajar em sua transformação - a seleção dos problemas se dá a partir de um conjunto de critérios, dentre eles, a sua relevância, a viabilidade de ser tratado no contexto da disciplina e o interesse dos integrantes do grupo em trabalhar com o problema; aprofundam sua compreensão sobre o problema escolhido, por meio de escuta à comunidade escolar e do estudo de material de referência; elaboram uma pergunta motriz que orienta o trabalho; e constroem um protótipo de solução para o problema; apresentam a uma banca avaliadora - composta pelo professor da disciplina, pela coordenadora do curso e por outros cursistas -, momento que se constitui como avaliação entre pares, com a intenção de contribuir para o aprimoramento do projeto; ao final, os participantes sistematizam o processo e seus resultados, para análise do professor.

¹ Presidente do Instituto iungo (iungo.org.br) e professor da PUC Minas.

² Coordenador de conteúdo do Instituto iungo e professor da PUC Minas.

O desenvolvimento do projeto é acompanhado de perto pelos professores da disciplina, que atuam como orientadores do percurso. Por ser uma disciplina híbrida (28 horas online e 4 horas presenciais), a cada semana, os orientadores indicam quais ações a serem realizadas naquela aula, acompanham os grupos trabalhando, fazem intervenções - problematizam as ideias, pontos de vista e escolhas feitas pelos integrantes -, aportam repertório conceitual e metodológico, avaliam o processo e os resultados de cada projeto.

Ao final, observa-se uma dupla conquista: por um lado, os professores que cursam a disciplina aprendem sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos, tornando-se mais preparados para atuar como mediadores de projetos junto aos seus alunos. Por outro, comprometem-se com suas comunidades escolares, engajando-se em processos de resolução de problemas reais que vivenciam, de modo prático, em colaboração com outros docentes.

Após terem vivenciado a disciplina, os 40 cursistas da turma 4 da Pós-Graduação Aprendizagem Criativa foram convidados a responder a um questionário relacionado à vivência das atividades propostas e da aprendizagem construída no processo. Perguntados se a disciplina contribuiu para que construíssem aprendizagens conceituais e vivenciassem experiências significativas relacionadas à ABP, 100% responderam que “concordam”. Do total de respondentes, 95% concordaram que a estruturação das aulas em três momentos (Exploração Conceitual, Trabalho Colaborativo e Estudos Orientados) favoreceu o engajamento e participação nos encontros, 5% não concordaram e nem discordaram com a afirmação. Esse mesmo percentual de cursistas afirmou concordar que gostariam de ter outras disciplinas no mesmo formato, no curso de pós-graduação. Os cursistas foram perguntados, em questões abertas, sobre como avaliaram o trabalho colaborativo com os colegas, na construção de seus projetos. Alguns pontos de destaque nas respostas, como a possibilidade de aprender a lidar com a diversidade de pontos de vista, de aprender algo novo com os colegas, a fazer escolhas em situações divergentes, a dividir responsabilidade com os demais.

Análise das respostas dos cursistas às questões dos formulários, do percurso vivenciado pela turma durante os encontros online e presencial e da qualidade dos projetos construídos pelos grupos sinalizam que a estrutura metodológica das aulas mostrou-se produtiva, coerente e alinhada aos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos.

Referências

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Penso Editora, 2015.